

COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS

Anno, sem esta pilla 25000
 Semestre, idem 15000
 A 3.ª, 4.ª e 5.ª pilla 25000
 Semestre, idem 15000
 Brasil (n. f. anno) 45000
 A assignaturas são pagas adiantadas.

EDITOR

ANTONIO JOAQUIM DA SILVEIRA

TYPOGRAPHIA E ADMINISTRACAO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

ANNUNCIOS

() Anuncios e commendados, por linha 40
 () Repeticoes dos mesmos annuncios 20
 () No corpo do jornal, cada linha 60
 () As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
 () Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

AS CAMPANHAS EM AFRICA

Longa de nós, bem longa, a menor idéa de que queríamos que a nação portugueza, nossa querida patria, deixe desrespeitar-se quer em Africa, quer em outra qualquer parte do mundo.

Pela patria, se preciso fosse, dariamos a nossa vida, e n'este lugar, com as nossas pequeninas forças, temos pugnado sempre pelo seu maior engrandecimento.

São valentes os soldados portuguezes, gloriosissimos muitas vezes tem sido os seus feitos.

Camões, o grande poeta e mestre distincto, cantando-os, não diz mais que a verdade da historia do passado, sem contestação de ninguém.

A do presente sabemos-la de viso—brillante.

Mas, com a maior franqueza e sinceridade, era tempo, em pleno seculo XX de civilisação e de luz, procurar-se meios mais suaves de se civilisar o gentio da nossa Africa, e sem o emprego constante das armas.

Porque se revolta uma grande parte do gentio em Africa contra o dominio portuguez?

Necessariamente hade haver causas d'ordem superior para isso, causas que muita gente não desconhece, e que na verdade deixam muito a desejar ao que se chama uma boa administração colonial.

Tem aquelles povos a idéa da emancipação? não; insurgem-se contra a administração portugueza.

Dissemos aqui uma vez que não concordavamos com o systema adoptado ha annos pelos nossos governos de chamarem á ordem os pretos rebeldes d'Africa, e mal sabiamos nós que havíamos de encontrar, junto com a nossa humilde voz, outras mais fortes e de mais valor, pois que só hoje as ouvimos.

E' a do nosso illustre collega o «Diario de Noti-

cias» de Lisboa, que como abaixo mostramos, também não sympathisa com o systema.

Diz elle assim:

As campanhas colonias

Tem sido innumeradas as campanhas que temos sustentado em diferentes pontos do nosso extensissimo dominio ultramarino, e mais uma, com a expedição ao sul de Angola, inevitavel e necessaria pelo desastre de 25 de setembro de 1904, vai intentar o governo portuguez para vingar a memoria de prestigiosos soldados e a honra da bandeira da patria.

Temos sido dos paizes da Europa, apesar do nosso espirito conciliador e paciente, um dos que mais tem patenteado o seu genio guerreiro em pleno sertão e onde, a par de feitos heroicos em que a valentia e o esforço se manifestam exuberantemente, temos soffrido reveses, em que muita vida preciosa se eliminou e muito dinheiro se tem dispendido quasi que inutilmente, porque nunca se cuidou seriamente, em seguida á submissão de povos selvagens, á devida colonisação e civilisação, que determinariam a posse effectiva dos nossos dominios e a supremacia do nosso prestigio e da nossa influencia.

Para quem conhece superficialmente ou por simples leituras recreativas os nossos dominios colonias, os usos, os costumes, os caracteres e as tendencias do indigena de cada circumscripção, passar-lhe-hão despercebidas as frequentes tentativas de rebellião das diferentes raças á nossa soberania; mas se aqui dissermos que a experiencia, por frequentes vezes, nos tem patenteado que o preto é, em geral, submisso e respeitoso para com o branco, e que em muitas outras tivemos occasião de verificar quanto elle se interessa por agradarnos, mostrando, todavia uma dedicação que um egoismo

innato pelo mais insignificante interesse facilmente destroe, este facto furá com que naturalmente nos admiramos d'essas continuas rebelliões, que, assolando territorios em parte ordinariamente pacificos, semeiam a guerra, o roubo e a morte atravez do continente negro.

Dadas, pois, as condições ethnicas do dominado e dominante, é caso para reflectir em que se basearão as causas que fazem d'aquelle um rebelde e d'este um inimigo acerrimo, em vez d'um colonizador pacifico, d'um educador e d'um amigo, com cujas qualidades poderia e deveria prestar relevantes serviços ao seu paiz, robustecendo e enaltecendo o nosso poder, o nosso prestigio e a honra do nome portuguez.

As causas são variadissimas e em varias circums-tancias vão buscar a sua origem, quasi sempre mais ou menos justificadas.

Se procurarmos a origem de todas as nossas luctas colonias, a razão de todas as revoltas genti-lhas, que nos tem trazido momentos angustiosos, como os de Timor e Macau e o do conde de Almoester, em todas ellas veremos sempre attribuil-a a uma causa, que é quasi sempre a mesma; como ainda no recente desastre soffrido em territorio cuamata se deprehendeu das affirmações colhidas nos periodicos locais e das apreciações que por essa epoca tivemos occasião de ler em diferentes jornaes da capital que se occuparam do assumpto.

Assim como o valor de um exercito depende sobre tudo do valor dos seus quadros, do mesmo modo o valor da nossa missão colonial, a garantia da nossa soberania e o respeito pela nossa bandeira dependem essencialmente dos individuos escolhidos para a administração da justiça dos povos sujeitos á nossa jurisdicção; e se essa administração fór humanitaria sem deixar de ser energica, educadora e util á existencia do indige-

na, este não se revoltará facilmente e a nossa influencia hade progredir e enraizar-se cada vez mais no espirito indigena pelo exemplo d'uma conducta pautada pela mais rigorosa honradez, disciplina e egualdade.

E' absolutamente necessario impedir que a desconfiança na rectidão da acção, por mais pequena que aquella seja, se apodere do cerebro do indigena, por que então difficil será desfazel-a.

Por isso, o governo e os seus delegados devem, n'esta parte, pôr todos os seus cuidados; e nos seus contractos, em todos os actos da administração local, seja de que natureza forem, deverão sempre ostentar a mais desassombrada independencia, sinceridade, egualdade e senso pratico, porque assim melhor aplanarão as difficuldades da sua ardua missão.

Em procedimentos contrarios ou em tibezas inexplicaveis residem quasi sempre as origens das revoltas indigenas.

Quantas vezes, na nossa India, não observamos a reluctancia que os marathas tinham em contratar-se para servir em Macau; e indagando o motivo d'essa reluctancia, certificavamos-nos, por declaração directa, que procediam assim, porque os contractos raramente se cumpriam; que muitas vezes iam para serviços diferentes d'aquelles para que haviam sido contractados; e que para voltarem ao seu paiz tinham difficuldades de toda a especie.

As revoltas successivas dos canes tem proximalmente a mesma origem; e não nos admirará que, n'um periodo mais ou menos curto, nova revolta se manifeste em Satary e se pretenda justifical-a com factos relativos ás, com a ultima annuista.

Em Moçambique, identicos factos se apontam. Povos que se que-xam de lhes cobrarem o *mussoo* por mais d'uma vez no mesmo periodo e outros por des-

egualdades na administração da justiça e vexames soffridos, taes são os pretextos do excitemento dos povos, que não se as nivam nas proprias *banjas*, na presença dos *princípios*, incrementem as proprias auctoridades de irregularidades commettidas.

Todos estes factos que apontamos são demostado emhecidos e vêm justificar o que, por varias vezes, temos pedido em beneficio das colonias, isto é, uma constituição racional das forças indispensaveis a cada provincia e em proporção com as suas necessidades, confiadas a commmandos que se imponham por quiddades excepcionaes, tendentes mais a auxiliar o desenvolvimento moral, material e commercial do paiz do que para alardear força, e que sejam antes elementos educativos do que um jogo e um tropeço á realisacão da nossa missão civilisadora; e ao mesmo tempo continuar a direcção dos diferentes ramos da administração local a individualidades que, seguindo o mesmo ideal, marchem de mãos dadas no mais nobre exemplo de civismo e de dedicacão pelo interesse dos povos e da mãe-patria.

A campanha contra os cuanhamas e cuamatas é necessaria e indispensavel; repetimos; vingando a affronta d'um bando de selvagens, hoje envaidecidos, pagamos uma divida sagrada, que jámais se poderia olvidar.

Mas não confiemos somente nos louros da victoria, que tantas vezes nos tem sorrido, e nos resultadas da occasião, de certo importantes, mas inferiores aos que é preciso alcançar posteriormente para d'um modo absoluto proclamarmos a posse effectiva do dominio que ninguém presente entre nós pode disputar. Depois da lucta e de satisfeita a nossa divida por esse punhado de soldados, em cujas corações revive a imagem da patria, não esqueçamos que outros deveres, bem mais nobres

pelos seus effeitos, nos esperam.

E enquanto os nossos irmãos vão reconquistar pelas armas o respeito e a honra a soberania da nossa bandeira, os que ficam não esqueçam que os temas de secundar immediatamente, de um modo differente mas igualmente elivado, na realisação do mais importante problema que cabe ás principaes potencias colonias na formidavel lucta mercantil que ora se debate pacifica mas ostensivamente entre os estados.

P. DE A.

Camara Municipal de Guimarães

Sessão de 6 de dezembro de 1903

Presidencia do sr. Abba de João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os srs. Conego Vasconcellos, Freitas Ribeiro, José Pinheiro, João Guadino e Salgado.

Lida e approvada a acta da ultima sessão ordinaria, foi aberta a sessão ao meio dia.

Cumpridas todas as formalidades legais procedeu á seguinte arrematação:

Do rendimento pelo tempo de um anno com principio no 1.º de janeiro de 1906, das taxas pela occupação de logares fixos e amoviveis na Praça do mercado, d'esta cidade, e mais logares destinados e designados pela Camara, dentro da mesma cidade para vendagem de generos e mercadorias que consiste na taxa de 40 e 45 reis por cada metro quadrado e por cada dia, conforme a tabella apresentada pela Camara em sessão de 13 de setembro de 1903, confirmada por despacho do Ministerio do Reino de 6 d'outubro do mesmo anno, sob a base de licitação de 1:3475280 reis. Foi adjudicada a Manuel Rodrigues Pires, d'esta cidade, pela quantia de 1:4025000 reis.

Officios:

Do sr. Governador Civil, d'este districto, participando que por despacho de 24 do mez findo foi permitido a José Maria Gomes Alves, pagar em 24 prestações mensaes a quantia de 145969 reis de sello e addicionaes incluindo 270 reis para registro de cartas, que se liquidou dever do logar de secretario da Camara, lotado em reis 3965000 e pela melhoria de reis 2405000; a Antonio Rodrigues d'Almeida, por despacho de 16 de referido mez, pagar em 3 prestações mensaes a quantia de 45665 reis de emolumentos, sello e addicionaes, incluindo 37 reis para registro de cartas do logar de amanuense da Camara; e, Antonio d'Abreu, por despacho da mesma data, pagar em 2 prestações mensaes a quantia de 16230 reis de emolumentos, sello e addicionaes, incluindo 27 reis para registro de cartas, pelo logar de zelador da Camara, lotado em reis 735000; inteirada, officinando-se ao sr. Governador Civil, declarando-lhe que a lotação do logar de amanuense é de 1605000 reis e não de 1005000 reis, como se diz no officio acima extractado.

Do sr. Administrador d'este concelho, pedindo informação com urgencia sobre os seguintes

pontos: 1.º O que em geral se tem feito no concelho em materia de defeza sanitaria, quer por parte da Camara quer por parte de quaisquer instituições de beneficencia. 2.º—Que installações existem creadas pelo municipio para isolamento de doentes com molestias contagiosas. 3.º—Que instrumental de desinfeção tem sido adquirido, tudo em execução do disposto no n.º 8.º do artigo 55.º do regulamento geral de saude e beneficencia publica; inteirada, deliberando responder aos pontos propostos.

—Do sr. Delegado do Thezouro, d'este districto, declarando que sendo indispensavel installar com urgencia as repartições de fazenda e recebedoria, d'esta concelho, no predio ultimamente arrendado para este fim, e achando-se estabelecido que os utensilios e despesas inherentes á installação d'estas repartições sejam fornecidos pelas camaras municipais—pede á camara para que satisfaga as requisições que no sentido indicado lhe forem solicitadas pelo escrivão de fazenda respectivo; inteirada.

—Do sr. Escrivão de fazenda d'este concelho, requisitando o custeamento das despesas a fazer para a installação da repartição de fazenda e recebedoria, d'este concelho, no predio que para tal fim foi arrendado; deliberou por á disposição d'este funcionario o pessoal necessario para se proceder á alludida mudança, debaixo da direcção do Fiscal apontador das obras do municipio Abilio Fernandes Guimarães.

—Do mesmo sr., remetendo a copia das guias numeros 157, 167 e 202 do imposto de sello e addicionaes na importancia de reis 145754 de que são responsaveis Antonio Rodrigues d'Almeida, amanuense; José Maria Gomes Alves, secretario, e Antonio d'Abreu, zelador, a fim de serem ordenados os descontos nos vencimentos mensaes dos interessados, conforme preceitua a portaria de 13 de julho de 1896; inteirada.

Requerimentos:

Do sr. Francisco José Barbosa, pharmaceutico d'esta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frente da sua casa do largo do Toural os seguintes dizeres: «Pharmacia Barbosa» e collocar uma pedra com os dizeres: «Serviço permanente»; deferido.

—Do sr. Joaquim d'Oliveira Guimarães, do lugar da Portella, freguezia de Blazar, d'este concelho, pedindo licença para reconstruir uma casa que possui n'aquelle logar, depositando o material necessario para a obra no caminho publico; concedida nos termos da informação prestada pela respectiva junta de parochia.

—Do sr. Manoel Rodrigues Pires, d'esta cidade, participando que tomou de trespasse o talho para venda de carnes verdes sito no Campo do Toural, no predio n.º 128 e 129, pertencente a Bento Martins, e pedindo licença para continuar no mesmo a vender carnes verdes; inteirada, e concede a licença requerida, cumprindo o requerente todas as disposições do Cod. de Posturas.

—Do sr. Bento Martins, participando quaes os preços porque vende a carne verde no seu talho sito na rua de S. Paio, d'esta cidade.

—Do sr. Manoel Teixeira Guimarães, arrematante dos impostos municipais, d'este concelho, para o futuro anno de 1906, solicitando para o effeito da cobrança dos mesmos impostos a nomeação de Alfredo José de Carvalho e Almeida, Madoel Ribeiro da Silva e João da Rocha, como zeladores municipais interinos, sem vencimento; a

Camara em harmonia com o § 2.º do art. 127 do Cod. adm. deliberou nomear temporariamente pelo tempo que decorrer desde o 1.º de janeiro de 1906 até 31 de dezembro do mesmo anno, zeladores os ditos individuos, sem vencimento e com direito a metade das multas que por sua intervenção forem applicadas.

Deliberações:

Foram lidas as participações das occorrencias havi-las na luz publica, durante as noites de 29 do mez findo até hoje, de que a Camara ficou inteirada.

—Pelo sr. presidente foi lida uma proposta para o fim de ser dado de arrendamento a longo prazo, por concurso publico, a exploração do actual estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, actualmente administrado pela Camara, a qual ficou em meza para ser detidamente examinada pelos srs. vereadores para opportunamente ser tomado a deliberação que for mais conveniente aos interesses do municipio.

—Autorizou o sr. Presidente a adjudicar particularmente as varreduras da limpeza da cidade, com a obrigação da sua condução para fóra da mesma, visto não haverem licitantes nas duas praças annunciadas.

—Deliberou, em harmonia com o § 2.º do artigo 127 do Cod. Adm. nomear temporariamente, pelo tempo que decorre desde o dia d'hoje até ao dia 31 de dezembro de 1907, zelador rural da freguezia de Tagilde, d'este concelho, a Domingos d'Almeida, morador no logar das Casas do Senhor, d'aquella freguezia, sem vencimento, com direito a metade das multas impostas por sua diligencia.

—Autorizou diferentes pagamentos.

E não havendo mais de que tratar o sr. presidente levantou a sessão.

EDUARDO D'ALMEIDA

ADVOGADO

Rua de Gil Vicente

Bellas Lettras

(Litteratura portugueza)

João Guttemberg
Oh filho de Mayença
Falado em toda a parte,
Tu inventaste a arte
Que a todos perpetua,
Tu inventaste a Imprensa
—Luz da humanidade!
Justa celebridade
E pura gloria tua.

João de Deus.

CORREIO

No dia 11 do corrente mez fez annos a gentil filhinha do nosso amigo o sr. Abilio Brandão, a exm.ª sr.ª D. Leonilde da Costa Gomes d'Abreu de Magalhães Brandão.

No dia 16 faz annos a menina Maria da Conceição, gentil filhinha da exm.ª sr.ª D. Maria Isabel da Costa Barros, extremosa espo-

sa do nosso amigo sr. dr. Pedro de Barros.

No dia 18 tambem faz annos a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria de Freitas Torres.

—A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Tem estado doente o sr. José Pinheiro, digno vereador da camara municipal.

Ditos e pensamentos

Antes de nos lançarmos n'um perigo, seria util prevel-o; mas, quando nos encontramos n'elle, o melhor é desprezal-o.

Fenelon.

NOTICIARIO

Pão dos pobres de Santo Antonio

A mesa da irmandade de Santo Antonio, erecta na parochial egreja de S. Sebastião (Domingas) n.º dia 21 do corrente pelas 8 horas da manhã, mandará celebrar, pelo seu capellão, uma missa resada, no altar do glorioso Santo, no fim da qual se procederá á distribuição de 240 bõas de pão a igual numero de pobres.

Theatro D. Afonso Henriques

Como noticiamos é no proximo dia 25 que a Companhia Dramatica Portueuse vem dar um espectáculo em o nosso theatro, que é dedicado á imprensa vimaranense.

Levarão á scena o sensacional drama em 4 actos: «O pescador de baleias» e uma comedia em 1 acto «No dia das escripturas». Principia ás 8 e meia da noite. Preços: camarotes e frizas de 1.ª ordem, 25500 reis; ditos de 2.ª ordem, 15000 reis; plateia superior 500 reis, geral 400 reis, galerias 160.

E' de esperar numerosa concorrencia pelo tim meritorio a que se dedica—que é soccorrer um honesto chefe de familia que perdeu a vista.

Festas a Santa Luzia

Como o tempo esteve formoso as festividades a Santa Luzia que se realisaram n'esta cidade foram muito concorridas de povo das aldeias vizinhas que em grandes magotes percorriam as nossas ruas.

Da egreja de S. Damaso sahiu de tarde uma formosa procissão, que muito se distinguiu pelo aceio dos irmãos das corporações e sobretudo pelo grande numero de seminaristas que alli se incorporaram, a pedido do seu digno Juiz o rev. Roriz.

Na capella de Santa Luzia houve á noite um grande arraial em que compareceram quasi todas as familias da cidade que alli foram para rezar á Santa e

ver o grande movimento e entusiasmo da creança da aquisição das celeberrimas passarinhas.

Recomendações ecclesiasticas

Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas cartas d'encomendação, por um anno, aos revs. presbyteros seguintes d'este concelho:

—Ao rev. Antonio Joaquim da Costa para a freguezia de S. Salvador de Briteiros.

—Ao rev. Gaspar Leite d'Oliveira para a freguezia de S. Thiago de Candozo.

Tambem foi passada carta de cura por um anno ao rev. Antonio Mendes de Araujo para a freguezia de S. Vicente d'Oleiros.

Nas conspitações, lêr o annuncio: *Primus inter pares.*

Nova escola

Na freguezia de S. Lourenço de Saude foi creada uma escola para o sexo feminino.

«Correio da Noite»

Visitou-nos este illustre collega da capital, orgão do sr. conselheiro José Luciano de Castro, segundo dizem.

Já em tempos idos nos fez obsequio da sua visita, retirando apoz algum tempo.

Naturalmente succederá agora o mesmo.

No entanto agradecemos, e vamos retribuir a amabilidade.

Missa de suffragio

Na egreja do nosso Seminario o rev. José Novaes Rebello celebrou uma missa por alma de Mgr. Vieira de Castro, ultimamente fallecido em Fafe.

Ao religioso acto assistiram os seminaristas d'aquella casa d'instrução.

Baptizado

Na egreja da Collegiada baptizou-se hontem uma filhinha do nosso amigo sr. Jeronymo Sampaio, digno thesoureiro da camara municipal.

Foram padrinhos o nosso prestimoso amigo sr. dr. Joaquim José de Meira e a exm.ª sr.ª D. Amelia Lemos Motta, avó materna da neophita.

A baptisanda recebeu o nome de Maria Amelia.

Representação

A camara municipal de Fafe representou ao governo de Sua Alteza Real a graça de approvar a ultima variante introduzida no seu traçado pela Companhia do Caminho de Ferro de Fafe a Guimarães, que ultimamente foi sujeita ao parecer e approvação da estação competente.

O comitê em Coimbra contra a dictadura. Dizem-se as ultimas

Como os nossos leitores viram nos jornaes de maior tiragem do país, o comitê em Coimbra contra a dictadura e como correm os negocios publicos, foi muitissimo concorrido e animado.

O povo portuguez vai sabendo assim do seu indifferentismo, e vai não só dizendo o que sente a tal respeito, mas tambem frisando as suas considerações d'um modo bastante energico.

Um orador disse: «o parlamento portuguez está sujeito ao arbitrio de um presidente do conselho estonteado pelo odio, obcecado pela ideia de fazer passar um contracto a que ligou a propria vida.»

Trez perguntas e uma resposta!

- Quem possui as melhores louças?
- Quem tem o melhor sortido?
- E quem vende mais barato?
- O Leal na Oliveira estabelecido.

Ainda as festas a s. Nicolau

Por absoluta falta d'espaco deixamos de referir-nos em o numero passado ao remate das festas escolares, o que passamos a fazer agora: No dia 4 foi o bando (pregão) recitado pelo intelligente academico Joaquin Azavedo que tem uma boa apresentação e um gesto proprio que o favoreceu muito pelo que em alguns predios lhe foram, no final, lançadas flores e n'outros victoria-do com salvas de palmas.

No dia 6 tivemos pelas 2 1/2 da tarde as «maças», numero este que não revestiu a imponencia que se esperava, pois que se compunha de um limitado numero de academicos.

A' noite tivemos as danças que foi o melhor do programma. Os estudantes apresentaram-se com bons vestuarios, propios do que symbolisavam e tomaram a serio os seus papeis, pelo que se tornaram dignos de louvor.

As horas da noite tocaram ao academico sr. Chaves que representava «Minerva» densa da sciencia e cantava as coplas que lhe pertenciam com muita propriedade e bom gosto.

Por vezes se tornou impossi-

vel o transito nas ruas aonde as danças se exhibiram, pois que todos ambicionavam ver aquelle agradável passatempo.

A' commissão promotora os nossos parabens.

Banquete

Um grupo de academicos, querendo mostrar a sua gratidão ao maior entusiasta das festas nicolinas sr. Jeronymo Sampaio pelos seus relevantes e serviços prestados este anno ás mesmas, offerece-lhe amanhã, pelas 7 horas da noite, um jantar que se realizará no Grande Hotel do Toural, em que se fará ouvir um oitello, composto de musicos da capella do sr. João Ignacio.

Espancamento e morte

No dia 10 do corrente foi barbaramente espancado no lugar de Campellos, d'este concelho, José d'Abreu, solteiro, tecelão, da freguezia de S. Jorge de Selho, de que lhe resultou a morte no dia seguinte pelas 9 horas da noite.

Os indigitados como auctores da morte são: Antonio Barbosa, casado, e seu irmão José Barbosa, solteiro, os quaes já estão presos na esquadra policial d'esta cidade.

Tambem estão detidas mais algumas pessoas para averiguações.

Banco Commercial de Guimarães

balancete do activo e passivo em 30 de novembro de 1905

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	17:433\$102
Fundos fluctuantes.....	4:680\$000
Acções proprias em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	55\$000
Letras descontadas e transferencias.....	135:372\$393
Letras a receber.....	3:893\$539
Empréstimos e contas correntes com caução.....	18:299\$762
Correspondentes no país.....	31:045\$421
Devedores geraes.....	9:531\$036
Letras protestadas e em liquidação.....	42:776\$333
Empréstimos sobre hypothecas.....	33:144\$022
Propriedades arrematadas.....	21:300\$958
Effeitos depositados.....	11:850\$000
Edifício do Banco.....	10:000\$000
Moveis, casa porte e utensilios.....	400\$000
	339:786\$566

PASSIVO	
Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva.....	3:055\$000
Fundo para liquidacões.....	72:226\$112
Depositos à ordem.....	5:789\$815
Depositos a prazo.....	51:528\$158
Dividendos a pagar.....	1:876\$359
Credores geraes.....	43:530\$068
Correspondentes no país.....	1:311\$961
Credores por effeitos depositados.....	11:850\$000
Lucros e perdas.....	2:536\$102
	339:786\$566

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes
Joaquin Ferreira dos Santos.

AVISO

SÃO novamente avisados os portadores de obrigações do Club Commercial vimaranense a receberem o producto das mesmas obrigações perante a thesoureiro da Commissão liquidatoria do mesmo Club sr. Antonio Lopes Martins, á rua Nova de Santo Antonio, n.º 39, d'esta cidade dentro do prazo de 10 dias, a contar d'hoje. Passado este prazo, será, o producto d'aquellas que não forem recolhidas, distribuido pelos socios por se entender que foram amortisadas.

Guimarães, 12 de dezembro de 1905.

O Secretario da Commissão liquidatoria

Emiliano Abreu. 4116

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

O proximo dia 17 do corrente mez, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em consequencia da deliberação do conselho de familia, no inventario orphanologico por obito de Alexandre José Rodrigues, casado que foi com a inventariante D. Carolina Augusta Simento da Silva Varella, do lugar do Peixoto, freguezia de São Jorge de Cima de Selho, d'esta comarca, será pela terceira vez posto em praça, para ser arrematado por qualquer preço, o direito e acção que cada uma das menores Margarida e Anna de Belem, filhas do inventariado, tem a um quinto das dividas activas, que no mencionado inventario foram descriptas sob os numeros 60 a 71.

Guimarães, 5 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O escrivão do 4.º officio

Joaquin Penafort Lisboa. 4115

PARA 1906

Almanachs Bertrand e Hachette

Chegarão á Tabacaria Lemos, Porta da Villa.

Hotel Central Mattos POVOA DE LANHOSO

ANTONIO Joaquim da Costa Mattos, novo proprietario do Hotel Central Mattos participa aos seus amigos e freguezes que o seu hotel tem bons quartos, tractamento de primeira ordem, tudo com asseio, limpeza e preços commodos.

Toda a correspondencia—ao proprietario. 4114

FABRICA DE

MANTEIGA PURA

Meixomil—Paços de Ferreira

A 900 reis o kilo, para particulares. Para revendedores a 800 reis, fabrica com todas as exigencias modernas da hygiene e paladar.

Garante o seu proprietario Manoel dos Santos Carneiro Leão.

(N'esta redacção tomam-se encomendas).

TINTURARIA, ESTAMPARIA, LAVANDERIA & DESINFECÇÃO

— OFFICINAS A VAPOR —

JOSÉ M. CANDIDO DE PAIVA & F. AVENIDA DA BOAVISTA PORTO

Lavagem e tinto com apparencia de novas: Luvas de pelica de todos os tamanhos. Tinturaria de vestidos de seda, de lã e vestuario de homem. Lavagem e essencias dos mesmos artigos, sem os descoser, e conservando-lhes as mesmas medidas e os feitos primitivos

Premiados com Medalha d'Ouro na Exposição Industrial Portuense no Palacio de Crystal em 1897

CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES:

ANTONIO D'ARAUJO SALGADO

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFECTARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos do Merceria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas, e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arqueação de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantin'co a sua perfeição.

A' loja do FERNANDES, pois

PREÇOS CONVIVATIVOS



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções. Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

A IRMÃSINHA DOS POBRES

Emilio R. cada vez é sem contestação o REI DOS ROMANISTAS. Ninguém como elle sabe commover, agitar, animar os seus leitores...

Depois do grande êxito que obtivemos com a «Toulinegra de Moitinos», seis mil exemplares quasi esgotados...

A IRMÃSINHA DOS POBRES é sem dúvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramática de todas as narrativas...

Devemos dizer que essa doce fignita que Emilio Rieheborugnos dá com possivelza de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do autor é um producto apenas da imaginação...

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas e m 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand osé Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Par contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapens, toilettes, bordados, phantasias e confeções...

A MODA ILLUSTRADA publica á por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural...

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª edição Anno 55000. Sem. 25500. Trim. 45300 reis
2.ª edição Anno 45000. Sem. 25500. Trim. 45100 reis

ANTIGA CASA—BERTAND—José Bastos—LISBOA

O REI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do século XIX

PREÇO . . . 300 REIS

Atenção

Pessoa muito competente oferece-se para tomar

conta de 2 meninos ou meninas de 6 a 12 annos d'idade, incumbindo-se de os mandar ás respectivas aulas, o que tudo fará por módicos preços.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

O Minho Pitteresco

2 grandes volumes com gravuras

Obra cujo custo é de 165000 reis.

Vende-se em conta. N'esta redacção se diz

Leonor Teles

Sensacional romance historico

por

MARCELLINO MEQUITA

O Populaructor do drama em equal altura, representado, muitas vezes e applaudido e entusiasmado e delirantemente nos theatros «D. Maria» e «D. Amélia» firmou contracto com a EDITORA para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manoel de Medeiros e Roque Gamito, e impresso em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 4 columnas ou 32 paginas de texto 60 reis. Tomo mensal 300 rs.

Brinde á todos os assignantes. Um exemplar gratis a quem enviar a importância de 40 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na—EDITORA Largo do Conde Baltho, 50 Lisboa.

Acceptam-se correspondentes

Codigo dos Proprietarios e inquilinos

Já se acha á venda nas livrarias e kiosques este compendio de disposições legais e de jurisprudencia, respectivamente as cunctas e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino, direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos, e termos do despejo, etc., contendo alem d'isto, largos esclarecimentos com respeito á CONTRIBUIÇÃO PRE-DIAL e RENDA DE CASAS, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos que os mesmos proprietarios ou inquilinos podem precisar-os, dispensando por esta forma a intervenção de advogado ou solicitador.

Preço 200 reis. Pelo correio 220.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª —LISBOA.

Passatempo

Revista illustrada, editada pelos Grandes Armazens Grandella da capital.

Os preços são de 45000 reis por anno.

Pedidos a Grandella & C.ª, rua do Ouro, Lisboa.

NOVIDADES LITARIAS

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta

Pelo Dr. A. A.

ILLUSTRADO COM GRAVURAS

Indispensavel a todos os cyclistas

PREÇO . 420 REIS

Á venda na Empresa editora, rua de S. João, largo do Poco Novo—Lisboa.

PALHA DE TRIGO, EM FARDOS

DA LORDA D'AGUA

Joaquim Mendes de Brito

DA COLLEGIA

Fornecedor do Exército e das principaes alquilarias de Portugal, fornece a em Wagoas, posta em qualquer estação do ramalho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem feno e canizas de milho desfiadas, para atcher colheções.

R. W. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Vapor a sahir de Leixões (Porto)

NILE—Em 15 de Janeiro para: Pernambuco, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE—Em 18 de Dezembro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE—Em 1 de Janeiro para: Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª clas e escolher os heliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos muita antecedencia.

PREVENÇÃO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessoas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT & RUMSEY e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & Rumsey

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, —PORTO

Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas do Norte de Portugal

Unico correspondente habilitado em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DE D. JOÃO 1.ª N. 9